

## CONTEÚDOS

01 EDITORIAL

02 ARTIGO VI ENCONTRO DE MUSEUS DE PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA  
PRINCIPAIS LINHAS DE COOPERAÇÃO E EXPECTATIVAS

06 OPINIÕES MUSEUS DE PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRINCIPAIS DESAFIOS E  
PRIORIDADES NA COOPERAÇÃO

8 ENTREVISTA COM... PEDRO MEXIA

11 NOTÍCIAS ICOM

13 NOVAS PUBLICAÇÕES

14 CALENDÁRIO DE INICIATIVAS

## EDITORIAL

MARIA VLACHOU

Neste mês de Setembro, a organização em Lisboa de três encontros internacionais do ICOM traz a Lisboa cerca de um milhar e meio de profissionais de museus, provenientes de uma centena de países. No dia 19, tem início a 16ª Reunião do Comité Internacional para a Conservação (ICOM-CC); entre os dias 21 e 25, terá lugar no Museu de Ciência da Universidade de Lisboa a 11ª Reunião do Comité Internacional para os Museus e Coleções Universitárias (UMAC); e, finalmente, nos dias 26 e 27, o Museu do Oriente recebe o 6º Encontro de Museus de Países e Comunidades de Língua Portuguesa.

Estes últimos retomam agora depois de uma pausa que durou quase uma década. **Natália Correia Guedes**, antiga Presidente do ICOM Portugal, **Djadjingu Cardoso Neto**, responsável da área de conservação e restauro do Museu Nacional de S. Tomé e Príncipe, e **Eveline Marta Diallo**, Directora do Museu Etnográfico Nacional de Guiné-Bissau, partilham connosco as suas expectativas, assim como a sua reflexão relativamente àquelas que deveriam ser as principais linhas de cooperação entre os museus dos nossos países. Ao mesmo tempo, **Denise Grinspum** e **Luís Raposo**, Presidentes dos Comités Nacionais do ICOM Brasil e Portugal respectivamente, dão-nos a sua opinião sobre aqueles que consideram ser os principais desafios e prioridades nesta cooperação, tendo em vista que um dos objectivos deste encontro é a criação de comités nacionais do ICOM em todos os países de língua portuguesa.

**Isabel Tissot** e **Marta Lourenço**, duas colegas intimamente ligadas à organização das reuniões do ICOM-CC e do UMAC, informam-nos sobre os objectivos dos restantes dois eventos que marcam este mês de Setembro em Lisboa. **Graça Filipe**, que representou o ICOM Portugal na reunião anual que teve lugar em Paris em Junho passado, traz-nos notícias desse encontro e concretamente sobre o plano estratégico do ICOM para o biénio 2011-2013.

Nesta edição temos ainda uma entrevista com **Pedro Mexia**, escritor e crítico, a propósito de uma crónica no jornal Expresso em Maio passado em que falava de Berlim, cidade-museu e cidade de museus. E, como sempre, novas publicações e uma agenda de iniciativas dirigidas aos profissionais dos museus nos próximos três meses.

## ARTIGO

### VI ENCONTRO DE MUSEUS DE PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA PRINCIPAIS LINHAS DE COOPERAÇÃO E EXPECTATIVAS

I  
**NATÁLIA CORREIA GUEDES**

Docente Universitária, Jubilada; Antiga Presidente do ICOM Portugal

Quando decorriam os anos 80, os Museus de Países e Comunidades de Língua Portuguesa, de um modo geral, desconheciam-se mutuamente; era esta a realidade num mundo intercontinental. Não estava sequer ainda oficializada a instituição que viria a ser designada por CPLP; quando a Comunidade foi oficialmente instituída, em 1996, já tinham decorrido os quatro primeiros Encontros do ICOM. Podemos assim afirmar que foi decisivo o seu papel na aproximação dos nossos museus, tendo o primeiro encontro a maioritária participação de brasileiros e de portugueses proporcionada, por um lado, pela sólida experiência que a Presidente do ICOM Brasil, Fernanda Camargo, já detinha com este organismo, e por outro, no entusiasmo de um grupo de jovens conservadores portugueses que aderiram de imediato.

Estes Encontros, iniciados no Rio de Janeiro, perfazem 25 anos, seguindo-se-lhe até 2000, com uma periodicidade bi- ou trianual os de Mafra, Bissau e Maputo, assim como o da Região Autónoma Especial de Macau, aguardando-se que S. Tomé, Cabo Verde e Angola também os possam, em breve, receber. Esta iniciativa está de tal modo consolidada que resistiu aos últimos dez anos de interregno, retomando agora o lugar cimeiro que lhe é devido nas actividades das Comissões Nacionais.

Desde o primeiro contacto tornou-se evidente o interesse desta aproximação; os Encontros possibilitavam um olhar conjunto sobre as colecções, numa perspectiva alargada, histórica, técnica e estética, reforçava-se o estreitamento de relações entre conservadores, restauradores e outros profissionais afins, de modo a cumprir os objectivos que os norteavam – a conservação e a divulgação do património comum.

A competência e dedicação dos organizadores ultrapassaram as expectativas de tal modo que, do conhecimento inicial dos museus estatais, se passou às colecções privadas, do património móvel à apreciação da herança imaterial, evoluindo os Encontros para verdadeiros acontecimentos culturais com toda a abrangência do termo. Tanto sentimos a dura vida quotidiana nas tabancas da Guiné, a poesia de Malangatana numa cerimónia propiciatória na sua aldeia de Matalana, visitámos centros de produção de artes agora ditas 'primeiras', como conhecemos o fausto, possível, do Palácio do último Governador de Macau, encontrando em qualquer destes passos relações directas ora com objectos dos nossos museus, ora com personagens retratadas, objectos de vida quotidiana e tantos outros, relacionados com a história que construímos juntos.

Tornou-se evidente a necessidade de pôr em comum conhecimentos, métodos, utilização de equipamentos que 'falassem' português; assim se foram traduzindo e editando em Portugal o *Código de Deontologia Profissional e Estatutos do ICOM* (1.<sup>a</sup> edição data de 1995), dando o mote para que outras instituições reforçassem este objectivo; em 2004, por exemplo, foi publicado pela Fundação da Casa de Bragança o *Thesaurus. Vocabulário de Objectos do Culto Católico*, a que se seguiu a vasta e muito útil produção de manuais técnicos, editados pelo Instituto Português de Museus e seus sucedâneos. Do Brasil, sabemos que foi superior este tipo de produção.

Criou-se um espírito de ‘família’ que nos permite simultaneamente manter uma actualização científica permanente, mas também acompanhar situações pessoais, positivas ou de desencanto, que nos unem definitiva e solidamente. É com estas duas vertentes que os nossos Encontros são agora retomados, após um período de ausência de dez anos; como a ausência estimula a saudade e esta, por sua vez, reforça o entusiasmo por obra nova, estou certa que o êxito está garantido.

Deste VI Encontro esperamos uma profunda reflexão sobre a situação actual, sobretudo económica, que em muitos casos não favorece as nossas actividades e pode pôr em causa a conservação preventiva das colecções; quando os orçamentos são reduzidos ao mínimo e é pública a vontade política de extinguir Museus ou de lhes dar outro contexto, o tema da sustentabilidade, incluído no programa, é fulcral; contribuirá para argumentar as razões de sobrevivência, evitando o encerramento, mas será também uma oportunidade para compreendermos e valorizarmos o esforço de países em que os Museus resistem em situações limite, precisamente por que encontram estímulo na adversidade. Será a ocasião propícia para considerar a possibilidade de fazer **geminções entre Museus** (prevendo, entre outros, a organização de exposições, a iniciação técnica, a recolha de objectos, o inventário) de modo a que os privilégios de uns possam vir a equilibrar as enormes carências de outros que, por ironia do destino, tantas vezes são de países de proveniência dos principais espólios que prestigiam aqueles.

A formação profissional tem sido objecto de programas cada vez mais exigentes; estudemos pois neste Encontro o melhor processo de **intercâmbio de estudantes** na fase prática do ensino académico. Para tal é necessário estar atento aos acordos bilaterais entre os nossos Países, aos patrocínios e bolsas anuais concedidas por Fundações, às vagas em residências universitárias e, como último recurso que tem vindo a ser possível, ao apoio local que poderá existir entre colegas.

A significativa presença de jovens neste VI Encontro tem duas leituras: a sensibilização feita pelos professores para enriquecimento dos *curricula* dos alunos em fim de licenciatura ou mestrado, ou uma nova tentativa de abordagem ao ingresso numa área em que gostariam de trabalhar. Não podemos frustrar expectativas, incluamos estes jovens em iniciativas úteis, produtivas, ajudemo-los a constituir pequenas empresas, a encontrar patrocinadores que se interessem pela organização de exposições, pela conservação preventiva, pelo inventário, estudo e divulgação das colecções, sob a orientação de Museus devidamente credenciados. Tenhamos em conta que nas reservas de Museus Universitários ou em Arquivos estatais portugueses há espólios que ainda continuam desconhecidos, embora constituam, tantas vezes, os primeiros testemunhos de civilizações autóctones recolhidos em primeira-mão, em séculos passados, por cientistas portugueses e que hoje constituem raridades a nível mundial. Por sua vez em países africanos e no Brasil conservam-se colecções museológicas e arquivísticas, por analisar, cujo estudo é fundamental para uma leitura correcta da história comum. Avalie-se a possibilidade de formação de um **Corpus do Património Móvel lusófono** em que ‘memória’ e ‘criatividade« se conjuguem.

Intensifique-se a presença lusófona nas reuniões dos Comitês internacionais do ICOM, com intervenções concertadas entre Direcções, empenhando-se estas na recolha de patrocínios para participação de profissionais não só dos PALOPs, mas igualmente de comunidades portuguesas onde haja instituições museológicas de comum interesse; para este efeito, oportuno será a criação de um **portal museológico lusófono**, dinâmico e sempre actualizado.

Destaque-se que a organização deste Encontro (tal como os antecedentes) foi devida ao voluntariado de membros do ICOM sendo, também por este motivo, de louvar, junto dos Presidentes dos respectivos Comitês Nacionais, a excelência da iniciativa, coincidente com o Ano Europeu do Voluntariado.

## **II DJADJINGU CARDOSO NETO**

### **Responsável da área de conservação e restauro do Museu Nacional de S. Tomé e Príncipe**

É com imenso prazer que escrevo este pequeno artigo para dar a minha contribuição relativamente à realização deste Encontro de Museus de Países e Comunidades de Língua Portuguesa. As expectativas são vastas pelo facto de ser a primeira vez que participo num encontro desta natureza, onde espero muito sinceramente grandes benefícios enquanto funcionário do Museu de S.Tomé e Príncipe.

Por um lado, como um Técnico de Conservação e Restauro e tendo como grande sonho um dia ter uma formação superior em Museologia, espero colher no máximo possível, no meio deste mundo de profissionais de diferentes museus e de diferentes realidades, as diversas experiências que me possam ajudar na realização quotidiana dos meus trabalhos, que são realizados com muito amor, dedicação e, sobretudo, a esperança de um dia as coisas melhorarem.

No entanto, existe também o lado institucional e espero reunir os apoios necessários para poder ajudar o único museu, por enquanto, em S.Tomé, mas também o desenvolvimento deste sector, que tem um grande papel á desempenhar na sociedade santomense mas que infelizmente não tem recebido a devida atenção da parte dos responsáveis do país.

Quanto às áreas de cooperação que deveriam ser prioritárias para os museus destes países, proponho:

1. Cooperação nas áreas da formação museológica, da investigação e da conservação do património móvel e não só;
2. Cooperação nas áreas de gestão e organização do sector museológico, capacitação de recursos humanos, informatização, modernização da infra-estrutura museológica e elaboração de políticas que facilitem a aquisição e gestão de bens culturais;
3. Apresentação recíproca de exposições entre esses museus, assegurando as necessárias condições de transporte, seguro, montagem e divulgação, etc.

São diversas as áreas que se pode analisar e cooperar desde que as partes interessadas mostrem a intenção para tal.

### III

#### **EVELINE MARTA DIALLO**

##### **Directora do Museu Etnográfico Nacional de Guiné-Bissau**

Começo por agradecer e saudar a editora pelo interesse manifestado a propósito do Encontro de Museus de Países e Comunidades da Língua Portuguesa em Lisboa, de forma a poder divulgar as preocupações e expectativas dos diferentes Museus dos Países da CPLP. Encontro esse que, com certeza, irá trazer os seus benefícios a nível da museologia.

As nossas expectativas enquadram-se na troca de experiências e nas transmissões de saber através de diferentes exposições e conhecimentos nas várias áreas da museologia, que, certamente, vão ajudar no preenchimento de muitas lacunas e dificuldades com que o nosso museu se confronta.

Salientamos ainda que é do nosso conhecimento que as experiências entre os países da CPLP não são iguais e os diferentes museus também não. Quero com isso dizer que há países com longas experiências na área museológica que saberão partilhar com os países menos favorecidos os conhecimentos, as metodologias, de forma a ajudar no desenvolvimento, na protecção e salvaguarda do património cultural. Essa ajuda deverá reflectir-se na formação de técnicos do museu e nos materiais apropriados à conservação, restauro, exposição e meios informáticos destinados à compilação de dados e seguimentos de novas tecnologias.

No âmbito da cooperação, a nossa expectativa recai no estabelecimento de intercâmbios culturais e museológicos, enquadrado na participação de exposições regionais, sub-regionais e internacionais, na formação de quadros, na legislação cultural, nos métodos de inventariação e classificação do património cultural material e imaterial.

Sendo assim, a nossa expectativa quanto ao VI Encontro é tão grande que esperamos que seja frutuoso para a concretização dos nossos projectos e que proporcione o desenvolvimento de laços e interacções de utilidade profissional para todos nós.

## OPINIÕES

### MUSEUS DE PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRINCIPAIS DESAFIOS E PRIORIDADES NA COOPERAÇÃO

#### I **DENISE GRINSPUM**

Presidente do Comité Nacional do ICOM Brasil

Nos últimos três anos, o primeiro acordo de cooperação bem sucedido entre os comitês nacionais do ICOM do Brasil e Portugal foi a elaboração conjunta da versão lusófona do Código Deontológico, amplamente difundido nos dois países. Um desafio para esse encontro é incentivar que outros países adotem essa versão, adaptem-na aos termos próprios de cada local e difundam seus conteúdos.

Ao longo de 2011, crescem os esforços para a preparação da 23ª Conferência do ICOM, a se realizar no Rio de Janeiro em Agosto de 2013 e um dos grandes desafios do Comitê Brasileiro é garantir a presença de todos os países de língua portuguesa. Nesse sentido, duas linhas de ação estão sendo assumidas: 1. colaborar para a formação de comitês nacionais por meio de uma campanha de adoção de pelo menos cinco membros individuais de países que enfrentam dificuldades econômicas; 2. oferecer candidatura a bolsas de viagem para garantir a presença significativa de membros da CLPL na Conferência.

A possibilidade de intercâmbio e formação de profissionais que pudessem fazer estágios em museus nos diversos países com apoio de agências de fomento internacionais, com especial ênfase em projetos de sustentabilidade, beneficiariam o contexto museal de cada país e possibilitariam a formação de uma agenda continuada de cooperações, indo para muito além do encontro de 2013.

#### II **LUÍS RAPOSO**

Presidente do Comité Nacional do ICOM Portugal

Desde a sua inicial eleição em 2008, para um mandato que entretanto se renovou no ano corrente, tem a actual Direcção da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM, ou ICOM Portugal, considerado como linha prioritária de actuação “a promoção da troca de experiências entre as CN do ICOM dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP)”, através de três vias: o aumento dos contactos entre Comissões Nacionais do ICOM nos países da CPLP onde já existem (Angola, Brasil e Portugal); o incentivo à criação de Comissões Nacionais em países onde ainda não existem, mas possuem todas as condições para o efeito; e a convocatória de um novo encontro de museus da lusofonia.

Neste sentido, ao abrigo do Plano Estratégico do ICOM, apresentámos à direcção central da organização um projecto de criação de rede de contactos entre museus de países de língua portuguesa, projecto que viria a ser aprovado em Janeiro de 2010, com financiamento (quase simbólico) para apoio à remodelação do nosso sítio Internet, de modo a nele incluir uma plataforma de contacto, condição prévia á realização das iniciativas presenciais a que nos propúnhamos.

Uma vez realizada a infra-estrutura operacional indicada, pudemos apresentar em Novembro de 2010, durante a 22ª Conferência do ICOM, realizada em Xangai, um primeiro anúncio da realização de uma 1ª Reunião das Comissões Nacionais dos ICOM dos Países de Língua Portuguesa, em simultâneo com um VI Encontro de Museus de Países e Comunidades de Língua Portuguesa. Este anúncio era ainda acompanhado

por dois apelos à participação, subscritos pelos presidentes do ICOM Brasil e do ICOM Portugal. Aí dizia o primeiro, na altura o nosso colega e amigo Carlos Roberto Brandão, entretanto eleito para a Comissão Executiva central do ICOM: “O Comitê Brasileiro do ICOM apóia com entusiasmo a importante iniciativa do Comitê Português de organizar o Encontro de profissionais de museus da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) em Lisboa, em Setembro de 2011”. E aí dizíamos também nós próprios: “É chegado o momento de dar um importante passo em frente. Por isso, o ICOM Portugal, com o apoio do ICOM Brasil, lança um apelo a todos os museus e profissionais de museus dos países da CPLP, assim como aos sectores sociais de todos os países onde existem comunidades culturalmente associadas ao mundo da lusofonia, para que se reúnam, constituam redes regulares de contactos e, onde não existam, criem comissões nacionais, potenciadoras da sua afirmação no seio do ICOM internacional.”

Nos meses que entretanto passaram, constituímos em primeiro lugar uma comissão executiva *ad-hoc*, composta por membros da direcção do ICOM Portugal, com especial relevo para a Doutora Graça Filipe, verdadeira executora deste projecto, e pela nossa colega, antecessora no cargo de Presidente do ICOM Portugal e dinamizadora dos anteriores encontros de museus da lusofonia, Doutora Natália Correia Guedes, que verdadeiramente nos trouxe o conhecimento e o suplemento de alma sem o qual dificilmente teríamos chegado onde chegámos.

Foi já neste quadro organizativo que desencadeámos um conjunto vasto de contactos necessários a garantir o adequado enquadramento institucional e o indispensável suporte a actividade tão exigente e para a qual, desde o início, procurámos evitar pedir apoio financeiro público, por considerarmos constituir iniciativa da chamada “sociedade civil”.

É-nos agora grato verificar que fomos coroados de êxito nesta demanda. Nenhuma pessoa ou instituição se eximiu ao nosso apelo, aquando da chamada: a Fundação Oriente e o seu Museu do Oriente, que imediatamente nos proporcionaram condições logísticas e a participação de colegas vindos de comunidades asiáticas; a CPLP e a UCCLA, que aceitaram ser nossos parceiros institucionais, garantido a primeira a edição das actas e atribuindo a segunda subsídio pecuniário; a Comissão Nacional Portuguesa da UNESCO, que nos deu a sua chancela institucional e diplomática. A estas instituições, que pelo seu estatuto e meios, garantiram a idoneidade reforçada e a divulgação alargada do Encontro, acrescem os diversos patrocinadores do mesmo, todos eles cruciais para à sua viabilização: as Fundações Gulbenkian, Millenium BCP e EDP, as Câmara Municipais de Lisboa, Cascais e Seixal, a Universidade Lusófona de Tecnologias e Humanidades, a empresa Sistemas de Futuro.

Coloca-se agora, pertinentemente, a questão de saber o que esperamos para o futuro deste VI Encontro de Museus de Países e Comunidades de Língua Portuguesa e da 1ª Reunião de Comissão Nacionais do ICOM em Países da CPLP, que vai ter lugar no seu quadro.

Esperamos acima de tudo o retomar de contactos, adormecidos há demasiado tempo, e potenciadores de projectos bilaterais ou multilaterais. Mas esperamos também algo de mais concreto, como seja:

- a constituição de mais Comissões Nacionais do ICOM em Países da CPLP; os contactos prévios que temos tido, permitem-nos antecipar que tal sucederá no que respeita a Cabo verde e Moçambique;
- o lançamento das bases para a criação de uma Associação de Museus da Lusofonia, que poderá eventualmente ser efectivada no âmbito do ICOM ou, sendo tal inviável estatutariamente, poderá então ser concretizada autonomamente, a exemplo da Associação de Museus da Commonwealth, requerendo depois o estatuto de organização afiliada do ICOM;
- a instituição de plataformas de contacto interactivas, que possam mobilizar os profissionais de museus e os museus do mundo lusófono, em domínios tais como as bases de dados bibliográficos, os equipamentos

museográficos, a publicitação de actividades, o intercâmbio de experiências de formação e exercício profissional, etc.

Se algum, ou todos, estes objectivos se concretizarem, então podemos dizer que o VI Encontro de Museus e a 1ª Reunião de Comissões Nacionais em perspectiva constituirão um êxito e a sua realização nos primeiros dias do Outono de 2011, junto ao Tejo onde se abriam as primeiras janelas que fizeram a nossa pátria comum, a língua portuguesa, será recordada pelos tempos fora.

## ENTREVISTA COM...



*Pedro Mexia é escritor e crítico. No dia 14 de Maio, na sua crónica semanal no suplemento Atual do jornal Expresso, escreveu sobre uma viagem recente a Berlim. E afirmou: "Berlim é um museu do sofrimento humano e desmente a ideia fácil de que os alemães fugiram à sua história". E foi esse o pretexto para esta mini-entrevista.*

*Maria Vlachou*

**ICOM.PT:** Berlim é um 'museu' em que sentido?

**Pedro Mexia (PM):** É uma cidade com museus, memoriais, monumentos, placas; existe uma constante recordação do nazismo e do muro, uma recordação física destes dois acontecimentos do século XX. Às vezes é difícil conviver com tanta história...

**ICOM.PT:** Na tua crónica, sempre que te referes a museus utilizas verbos como 'lembra-nos', 'recorda-nos', 'não nos deixa esquecer'. Um museu é um memorial?

**PM:** Existem museus diferentes, com intenções diferentes; de memória, estética, pedagógica. A função pedagógica de lembrar é não repetir. Quem esquece a história está condenado a repeti-la. Os museus de Berlim de que estou a falar não são uma experiência estética. São museus que causam uma certa angústia.

Não se referem a uma realidade longínqua, como muitos outros, têm a ver com algo mais recente, muito mais do que eu esperava.

**ICOM.PT:** Qual é para ti a função do museu?

**PM:** Para abranger museus de todos os tipos – antigos e novos, modernos ou não -, a sua função é uma consciência histórica, a noção que tudo tem uma história. Os museus podem ter várias funções, mas a consciência histórica é uma constante em todos eles.

**ICOM.PT:** Museus são só passado? Não são presente, futuro?

**PM:** A maioria não contém uma ideia do futuro, a não ser os tecnológicos. A maioria tem uma ideia do passado, e também do presente, mas no sentido que o presente rapidamente se torna passado. Existe a ideia do futuro no tal sentido pedagógico: o passado dá-nos ensinamentos para o futuro.

**ICOM.PT:** De qual museu gostaste mais em Berlim?

**PM:** Do Staatliche Museen zu Berlin. É um museu que tem pinturas de Piero della Francesca, Vermeer, Rembrandt. Não é muito conhecido.

**ICOM.PT:** Como o descobriste?

**PM:** Estava no guia, mas nem sequer tinha grande destaque. É impossível de ver num dia. Não só porque é demasiado grande, mas também porque é demasiado bom. Foi uma surpresa, não sabia o que era, fiquei rendido.

**ICOM.PT:** Se não é um museu conhecido, se não tinha destaque no guia, o que é que te fez querer visitá-lo?

**PM:** As pinturas de Rembrandt. Tinha umas vinte. Mas a verdade é que a descrição no guia não fazia justiça ao museu. Foi mesmo uma surpresa.

**ICOM.PT:** Em geral, gostas de visitar museus?

**PM:** Os museus são muito diferentes uns dos outros, a experiência não é a mesma. O tempo que exigem, o clima, se estamos sozinhos ou acompanhados... A experiência é muito variável. Quando estamos no estrangeiro, parece haver uma certa agenda, parece que temos que picar o ponto. Fazemos isso quando viajamos. Não é possível ver museus em grupo, cada pessoa tem a sua velocidade. Visitei o Staatliche Museen com três amigos, entrámos juntos e voltámos a encontrar no fim. Também não havia um percurso definido, não tínhamos que passar da sala 1 para a 2, etc. Gostei disso. Por isso é que não gosto de visitas guiadas, apesar de se aprender muito nelas. O tempo está muito padronizado e as pessoas não se interessam todas da mesma forma numa peça.

**ICOM.PT:** Qual o teu museu favorito?

**PM:** Não fui assim a tantos. Por exemplo, nunca entrei no Louvre, apesar de ter ido várias vezes a Paris. Há sempre demasiada gente. Diria que os Uffizzi em Florença. Foi a experiência máxima. É o esplendor da civilização ocidental. Quando visitei estava praticamente vazio, coisa muito rara. Foi a experiência total muito mais do que estética. É algo que nos impressiona, é emoção de estarmos perante Itália no seu esplendor renascentista.

**ICOM.PT:** Já experimentaste o Google Art Project?

**PM:** Sim, mas é muito estranho. Apesar de ser interessante, há algo de falso. Há duas formas de apreciar a arte: ou experienciamos a aura do objecto ao vivo ou vemos a sua reprodução num livro, por exemplo. Este meio-termo da reprodução numa visita virtual não me parece ser um ganho especial. É uma falsa experiência, não me interessa.

**ICOM.PT:** No entanto, viste o pormenor ao qual se consegue chegar através do Google Art Project?

**PM:** Sim, isso pode ser, realmente, útil para os estudiosos. Mas acho que nós não precisamos de ver o mais ínfimo detalhe. A maioria frui uma obra de arte de forma mais genérica.

**ICOM.PT:** Visitas museus em Portugal?

**PM:** Habitualmente não. Visito sobretudo exposições temporárias. O único museu ao qual fui mais vezes foi o Museu de Arte Antiga. Não é comparável aos grandes museus europeus, mas o que tem é muito bom e muito forte. Acho que não tem a fama que podia ter.

**ICOM.PT:** O que é que te incomoda nos museus?

**PM:** As multidões. Visitei exposições fantásticas mas com multidões incompatíveis. Lembro-me de uma retrospectiva de Rothko na Tate Modern. Ele até tinha dado instruções relativamente à exposição das obras, a intimidade que era necessário criar. Quatrocentas pessoas à frente daquelas pinturas estragam a experiência. Acho que os museus de arte, em particular, necessitam de uma certa tranquilidade, recolhimento. Também depende da pintura. Ao Andy Warhol o silêncio não faz falta nenhuma.

**ICOM.PT:** Qual é o museu que faz falta em Lisboa?

**PM:** Há dois... ou talvez três. Um, já existe, é o Museu do Chiado, que tem todos aqueles problemas de espaço. Merecemos ter um museu de arte contemporânea com condições. A nossa pintura clássica não se compara à dos italianos ou dos flamengos, mas temos uma pintura contemporânea forte, que não é muito conhecida.

Depois temos o que se passou no CCB. Independentemente da importância da colecção Berardo, acho que aquele negócio foi desastroso para o Estado. E o CCB devia ter um espaço expositivo próprio.

Temos ainda o chamado Museu do Cinema, na Cinemateca. Não é ainda um museu. Mas existe uma colecção (máquinas, cartazes) que dava um museu muito bom.

Por fim, um quarto, e esse, sim, não existe: um museu da literatura ou da língua portuguesa, tendo em conta a importância da literatura na nossa cultura. Um bom exemplo é o Museu da Língua em São Paulo. É mau nós não termos um museu da língua portuguesa. Há sempre algum pudor em valorizar aquilo que temos, e a língua é das poucas coisas que temos.

## NOTÍCIAS ICOM

### XVI CONFERÊNCIA TRIENAL DO COMITÉ INTERNACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO ICOM (ICOM-CC): PATRIMÓNIO CULTURAL VS. IDENTIDADE CULTURAL - O PAPEL DA CONSERVAÇÃO

**ISABEL TISSOT**

Entre 19 e 23 de Setembro vai decorrer, no Centro de Congressos de Lisboa, a 16ª Reunião Trienal do Comité de Conservação do ICOM (ICOM-CC), o mais importante comité de especialidade desta instituição. A candidatura de Portugal à organização do congresso foi apresentada em 2007 tendo-se para tal constituído uma Comissão Organizadora Nacional, composta pela Comissão Nacional Portuguesa do ICOM, a Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, o Instituto dos Museus e da Conservação e a empresa Archeofactu. A vitória da candidatura portuguesa foi anunciada em 2008 na XV Conferência Trienal, em Nova Deli (Índia).

A conferência, subordinada ao tema “Património Cultural vs. Identidade Cultural: o papel da conservação”, proposto por Portugal, tem como objectivo o reconhecimento das comunidades e dos países para a afirmação da sua herança cultural na era da globalização. Além da discussão deste tema, durante as sessões dos 21 grupos de trabalho serão apresentadas cerca de 200 comunicações científicas que reflectem os mais recentes contributos desenvolvidos no domínio da conservação.

Este encontro, que conta com a presença de cerca de 900 delegados de mais de 80 países, é assim uma oportunidade única para partilhar metodologias, estudos e estratégias, de valorização das identidades culturais através da conservação do património, pela discussão de temas como:

- a relação entre o património cultural e a identidade cultural;
- as políticas de conservação nacionais e internacionais;
- a relevância da interdisciplinaridade entre a conservação e o património cultural;
- o papel da investigação e da educação em conservação do património;
- as práticas e metodologias para a conservação do património.

A cerimónia de abertura contará com a presença de Dr. Guilherme d’Oliveira Martins, e as sessões plenárias, que se realizarão no dia 21, quarta-feira, terão as contribuições portuguesas asseguradas pelo Professor António Lamas e o Dr. José Delgado Rodrigues.

De salientar ainda a componente social da conferência, que terá o seu momento cultural com o espectáculo “Lisbon now” no Centro Cultural de Belém, produzido exclusivamente para este encontro e incorporando os objectivos do tema proposto. Carlos Martins, presidente da Associação Sons da Lusofonia e responsável criativo do espectáculo, propõe uma viagem a partir de uma geografia de emoções que cruzam amizades e tendências musicais que vão desde o berço das civilizações que se espalham pelo Oriente, pelo Mediterrâneo até à Península Ibérica e se alargam e misturam por todo Mundo, através de expansão marítima portuguesa. O espectáculo tem a participação de vários artistas, dos quais o Trio Tablas, o Quinteto Carlos Martins com Bernardo Sassetti, Pedro Jóia, Ricardo Ribeiro, Nancy Vieira e o Coro Gospell Collective.

## **XI CONFERÊNCIA ANUAL DO COMITÉ INTERNACIONAL DO ICOM PARA MUSEUS E COLECÇÕES UNIVERSITÁRIAS (UMAC 2011)**

**MARTA LOURENÇO**

Entre os dias 20 e 25 de Setembro, o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa vai acolher a Conferência Anual do Comité Internacional do ICOM para os Museus e Coleções Universitárias (UMAC), que se enquadra nas comemorações do Centenário da Universidade de Lisboa. Trata-se da maior organização mundial de museus universitários e estarão em Lisboa cerca de 120 especialistas de 25 países.

O Museu de Ciência pretende com esta Conferência, para além de aprofundar e consolidar o nosso conhecimento sobre o património cultural, científico e artístico das universidades, divulgar o património universitário português junto da comunidade científica internacional e também promover estudos de colecções universitárias junto de jovens investigadores portugueses.

O programa inclui visitas a várias colecções e museus da Universidade de Lisboa (Museu de Ciência, Museu Nacional de História Natural, Observatório Astronómico da Ajuda, Instituto Bacteriológico de Câmara Pestana, Colecções da Faculdade de Belas Artes), bem como visitas aos principais núcleos patrimoniais da Universidade de Coimbra e da Universidade do Porto.

Apesar de ser uma conferência destinada a especialistas, o UMAC 2011 será antecedido por uma Sessão Aberta, de entrada livre, sobre o património das três principais universidades portuguesas (Lisboa, Porto e Coimbra). A sessão terá lugar no dia 20 de Setembro no Anfiteatro Manuel Valadares.

UMAC 2011 é organizado pelo Museu de Ciência e pelo ICOM Portugal, em colaboração com o Centro Inter-Universitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT-UL).

## **PLANO ESTRATÉGICO DO ICOM PARA 2011-2013**

**GRAÇA FILIPE**

O ICOM realizou em Junho passado, em Paris, as suas habituais reuniões anuais, incluindo o Conselho Consultivo e Assembleia Geral, em que o ICOM-Portugal se fez representar.

Da ordem de trabalhos da Assembleia Geral destacamos a apreciação e votação do Plano Estratégico do ICOM para 2011-2013, que foi expressivamente aprovado pelos participantes.

Assim, segundo o actual Plano Estratégico são quatro os principais objectivos de actuação do ICOM até 2013:

1. Valorizar a adesão e reforçar a transparência para os membros do ICOM;
2. Desenvolver o conhecimento sobre património e museus;
3. Consolidar a liderança mundial do ICOM no sector do património;
4. Desenvolver e gerir os recursos necessários para uma aplicação eficaz do Plano estratégico.

Quanto às actividades e funcionamento interno, pretende-se proporcionar serviços diferenciados de acordo com as necessidades dos membros do ICOM, garantir um alto nível de comunicação e transparência entre todas as entidades que integram o ICOM, melhorar procedimentos, desenvolver novas redes de colaboração e fomentar a inclusão, diversidade e participação nos Comités Internacionais.

Para o desenvolvimento do património e do sector dos museus, o ICOM aponta o reforço da difusão e respeito pelo Código Deontológico dos museus e dos profissionais de museu, a par da valorização do conhecimento através da rede ICOM, da identificação e apoio de programas de investigação e das publicações do ICOM e da promoção de normas internacionais de desempenho profissional.

Para consolidar a posição mundial do ICOM e a sua liderança no sector do património, pretende-se assegurar o seu papel referencial, defender os museus e desenvolver as relações com as estruturas oficiais através de projectos patrimoniais, bem como intensificar e diversificar as relações com as organizações internacionais, fortalecer o prestígio do ICOM e das suas actividades e desenvolver parcerias estratégicas com parceiros convencionais e não convencionais.

Para a realização deste ambicioso plano estratégico, torna-se necessário desenvolver e gerir os recursos necessários, para o que se aponta o crescimento e a diversificação de receitas, o reforço da transparência e fiabilidade de relatórios financeiros, o aumento da inclusão e participação na rede ICOM e medidas que facilitem a compreensão e o apoio do Plano estratégico pelos membros da organização.

Os nossos leitores podem consultar este documento no site do ICOM: <http://icom.museum/who-we-are/the-vision/strategic-plan.html>

---

## NOVAS PUBLICAÇÕES

### **National museums: New studies from around the world**

Simon Knell, Peter Aronsson, Arne Amundsen (eds)  
Routledge  
ISBN: 978-0-415-54774-1 / \$46.95 (paperback)

### **The heritage of war**

Marti Gegner, Martin Ziino  
Routledge  
ISBN: 978-0-415-59329-8 / £24.99 (paperback)

### **Dictionnaire Encyclopédique de Muséologie**

André Desvallées and François Mairesse (eds)  
Armand Colin, Paris  
ISBN: 978-2-200-27037-7 / €56

### **Key concepts of Museology**

Disponível em  
<http://icom.museum/what-we-do/professional-standards/key-concepts-of-museology.html> (en, fr, es)

## CALENDÁRIO DE INICIATIVAS SET ~ NOV 2011

### PORTUGAL

**[Reunião] REUNIÃO DO COMITÉ ICOM-CC**

19 a 23 SET

Lisboa

Informações: [www.icom-portugal.org](http://www.icom-portugal.org)

**[Reunião] REUNIÃO DO COMITÉ UMAC**

21 a 25 SET

Lisboa

Informações: [www.icom-portugal.org](http://www.icom-portugal.org)

**[Encontro] VI JORNADAS DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL**

24 SET

Museu Municipal de Alvaiázere

Informações: [www.albaiaz.com](http://www.albaiaz.com)

**[Reunião] VI ENCONTRO DE MUSEUS DE PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA E I REUNIÃO DAS COMISSÕES NACIONAIS DA CPLP**

26 e 27 SET

Museu do Oriente, Lisboa

Informações: [www.icom-portugal.org](http://www.icom-portugal.org)

**[Seminário] SEMINÁRIO ANUAL DO GAM: DESIGN INCLUSIVO DE EXPOSIÇÕES – IR/REALIDADES**

17 OUT

Museu das Comunicações, Lisboa

Informações: [www.gam.org.pt](http://www.gam.org.pt)

**[Encontro] II ENCONTRO CITCEM: O MAR – PATRIMÓNIO, USOS E REPRESENTAÇÕES**

20 a 22 OUT

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto

Informações: [www.citcem.org/encontro](http://www.citcem.org/encontro)

**[Colóquio] COLÓQUIO APOM 2011: POLÍTICAS MUSEOLÓGICAS – PATRIMÓNIO RELIGIOSO**

24 e 25 OUT

Museu de Arte Sacra e Etnologia, Fátima

Informações: [apom65@gmail.com](mailto:apom65@gmail.com)

### ESTRANGEIRO

**[Seminário] I ENCUENTRO IBEROAMERICANO EN POLÍTICAS, GESTIÓN Y INDUSTRIAS CULTURALES – ENCUENTRO E DIÁLOGO ENTRE CULTURAS**

6 a 8 OUT

Buenos Aires, Argentina

Para mais informações: <http://encuentroiberoamericanoargentina.blogspot.com/>

**[Seminário] III SEMINARIO IBEROAMERICANO DE INVESTIGACIÓN EN MUSEOLOGÍA (SIAM)**

27 a 29 OUT

Universidad Autónoma de Madrid, Espanha

Para mais informações: [www.uam.es/personal\\_pdi/psicologia/asensio/](http://www.uam.es/personal_pdi/psicologia/asensio/) e

[SeminarioMuseologia@uam.es](mailto:SeminarioMuseologia@uam.es)

**[Conferência] THE MUSEUM 2011. BUILDING IDENTITY: THE MAKING OF NATIONAL MUSEUMS AND IDENTITY POLITICS**

16 a 18 NOV

Taipei, Taiwan

Informações: [museum2011.tw@gmail.com](mailto:museum2011.tw@gmail.com)

**[Conferência] HISTORICAL NARRATIVES IN EUROPE'S NATIONAL MUSEUMS**

25 e 26 NOV

Paris, França (local a confirmar)

Informações: [eunamus3@gmail.com](mailto:eunamus3@gmail.com)

## E AINDA...

Informação sobre todos os encontros dos Comitês Internacionais do ICOM em

<http://icom.museum/calendar.html>

INFORMAÇÃO ICOM.PT é uma publicação trimestral da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM.

**Editoras** Maria Vlachou ([mariavlachou.pt@gmail.com](mailto:mariavlachou.pt@gmail.com)), Paula Menino Homem ([pmeninoh@gmail.com](mailto:pmeninoh@gmail.com)), Susana Medina ([smedina@fe.up.pt](mailto:smedina@fe.up.pt))

**Design** Sistemas do Futuro